

Brasil tem quase 300 mil equipamentos voltados para diagnósticos, mas menos de 1% deles estão em postos de saúde

De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica, a maioria está presente em hospitais, clínicas e consultórios

Gabriella Reis Gabriella Reis

O Brasil tem quase 300 mil equipamentos voltados para diagnósticos, mas menos de 1% deles estão em postos de saúde, segundo o levantamento da 7ª edição do Painel Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) – "O DNA do Diagnóstico". De acordo com o estudo, a maioria das máquinas está presente em hospitais, clínicas e consultórios

Segundo o relatório, feito com base em dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DataSUS) e obtido pelo Terra, entre 2021 e 2024, o parque de equipamentos, que inclui de imagem, gráficos e ópticos, no País cresceu de 247,8 mil para 293,3 mil unidades. Deste número, 276.474 estão em uso, o que corresponde a uma taxa de 94,3% do total.

Em 2024, os estabelecimentos de saúde que têm a maior quantidade são os hospitais, com 70.799 aparelhos (25,6%). Em seguida, clínicas/especialidades com 58.888 (21,3%) e consultórios isolados com 52.420 (19,0%).

As unidades de apoio diagnóstico e terapia possuem 28.180 (10,2%), refletindo modelos de negócio focados exclusivamente em exames, com menor ou sem nenhuma estrutura de internação. Já unidades básicas/centros de saúde, 24.447 (8,8%), enquanto postos de saúde têm 1.374 (0,5%) e unidades mistas, 1.144 (0,4%).

"Os equipamentos de diagnóstico fornecem informações valiosas para o diagnóstico preciso de doenças e condições médicas, permitindo o acompanhamento adequado do estado de saúde do paciente e contribuindo para o seu bem-estar", destaca a Abramed.

Durante o lançamento do relatório nesta quarta-feira, 6, no Instituto de Estudo e Pesquisa do Hospital Sírio-Libânes, em São Paulo, especialistas da medicina diagnóstica pontuaram a importância do diagnóstico precoce, tanto para uma melhor qualidade de vida do indivíduo quanto para uma redução de custos e sustentabilidade por parte dos estabelecimentos de saúde de modo geral.

“Nós temos dados muito concretos que [apontam que] o diagnóstico precoce e o devido encaminhamento de um paciente, efetivamente, reduz o custo total na saúde. Nesse aspecto a medicina diagnóstica tem um papel fundamental”, destacou Jeane Tsutsui, CEO do Grupo Fleury.

Frente ao crescimento da tecnologia, o painel avaliou a necessidade de usar recursos, como inteligência artificial (I.A.) para aumento da qualidade e rapidez no atendimento. “Temos equipamentos de imagens com soluções de inteligência artificial que conseguem reduzir o tempo do paciente, máquinas que conseguem evitar repetições”, refletiu Lídia Abdalla, CEO do Grupo Sabin.

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/brasil-tem-quase-300-mil-equipamentos-voltados-para-diagnosticos-mas-menos-de-1-deles-estao-em-postos-de-saude,8c46e504215beb6b46ad7daee161931chzko1fcj.html>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Terra